

LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ



PROJETO DE EXECUÇÃO V13 – PROJETO DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA TOMO 13.1 - PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA

[Palavras-chave]

Controlo de Assinaturas

Realizado	Revisto	Aprovado Coordenador Projeto
Paula Silva	Paula Silva	Sara Lemos
DD-09-2025	DD-09-2025	DD-09-2025
Data e Assinatura	Data e Assinatura	Data e Assinatura

Não necessita de assinatura se aprovado eletronicamente

Informação Adicional	Informação do Documento	
O Gestor de Projeto -	Código Documento PF102A0.PR.13.01.00.00.MDJ.00	
O Responsável Unidade -	Revisão [Comentários]	Data 01-09-2025
O Responsável Departamento -	Código Projetista 40815LAPE	
O Diretor -	Nome do Ficheiro PF102A0.PR.13.01.00.00.MDJ.00	

LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA**TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ****LOTE A - TROÇO AVEIRO (OIÃ) / PORTO (CAMPANHÃ)****PROJETO DE EXECUÇÃO****ÍNDICE GERAL DO PROJETO****VOLUME 00 - GERAL****VOLUME 01 - INFRA-ESTRUTURA E PLATAFORMA DE VIA FÉRREA****Tomo 1.1 - Plataforma da Via**

Tomo 1.2 - Drenagem

Tomo 1.3 - Estruturas de Proteção e Estabilização da Plataforma

Tomo 1.4 - Vedações

Tomo 1.5 - Dispositivos de Proteção Acústica

Tomo 1.6 - Restabelecimentos, Serventias e Caminhos Paralelos

Tomo 1.7 - Geologia e Geotecnia

Tomo 1.8 - Estudo Hidrológico

Tomo 1.9 - Muros de Suporte

VOLUME 02 - INFRA-ESTRUTURA DE OBRAS DE ARTE (VIA FÉRREA)**VOLUME 03 - SUPER-ESTRUTURA DE VIA****VOLUME 05 - SISTEMAS SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA DE EXPLORAÇÃO****VOLUME 06 - TELECOMUNICAÇÕES****VOLUME 07 - CATENÁRIA E ENERGIA DE TRAÇÃO****VOLUME 08 - EDIFICAÇÕES****VOLUME 09 - EXPROPRIAÇÕES****VOLUME 10 - AMBIENTE****VOLUME 11 - SERVIÇOS AFETADOS****VOLUME 12 - FASEAMENTO CONSTRUTIVO****VOLUME 13 - PROJETO DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA**

LINHA FERROVIÁRIA DE ALTA VELOCIDADE ENTRE PORTO (CAMPANHÃ) E LISBOA
TROÇO PORTO (CAMPANHÃ) A OIÃ
TOMO 13.1 - PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE
INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA
PROJETO DE EXECUÇÃO
V13 – PROJETO DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	1
2	PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO	1
2.1	GENERALIDADES.....	1
2.2	PROPOSTA DE RELATÓRIO ANUAL DO PIP	1

1 INTRODUÇÃO

O presente documento refere-se ao Programa de Monitorização da Implementação do Projeto de Integração Paisagística do Lote A – Troço Aveiro (Oiã) / Porto (Campanhã), doravante designado por LAV-Lote A, englobado na 1ª Fase – Troço Porto / Soure, da Linha de Alta Velocidade entre Porto e Lisboa

A linha ferroviária de alta velocidade (doravante denominada AV) entre Porto (Campanhã) e Lisboa, designada por LAV Porto-Lisboa, com uma extensão total de aproximadamente 295 km, vai ser construída em via dupla de bitola ibérica (1668 mm), eletrificada a 25 KVA e preparada para tráfego de passageiros a uma velocidade máxima de 300 km/h, visando atingir um tempo de percurso direto entre Porto e Lisboa da ordem da 1h15.

Esta nova infraestrutura ferroviária contempla múltiplas ligações à rede ferroviária convencional, nomeadamente à Linha do Norte e à Linha do Oeste e a atuais estações de Aveiro, Coimbra e Leiria. Esta integração entre as duas redes, AV e convencional, permite por um lado servir uma multiplicidade de destinos localizados fora da área de implementação do projeto, com benefícios significativos ao nível da redução dos tempos de percurso e da qualidade da oferta e possibilita ainda, que a construção da LAV seja faseada no tempo.

O traçado da LAV-Lote A, com uma extensão de 69,589 km, tem início na proximidade da povoação de Cruzes, no município de Oliveira do Bairro, desenvolvendo-se para Norte, a Oeste da A1, e termina na estação de Campanhã, no município do Porto. Incluirá uma nova travessia rodoferroviária do rio Douro, a adaptação da atual Estação de Porto (Campanhã) às necessidades da AV, a construção, de raiz, de uma nova Estação em Vila Nova de Gaia e uma subestação de tração elétrica na zona de Estarreja. Compreenderá, também, ligações desniveladas e nos dois sentidos à Linha do Norte, cada uma com, aproximadamente, 8,5 km de extensão, a materializar nas proximidades de Canelas, visando servir a atual Estação de Aveiro.

O projeto do LAV – Lote A em desenvolvimento, situa-se entre o Porto (Campanhã) e Aveiro (Oiã), tendo sido subdividido em 6 subtroços:

1. Subtroço A1 – km 0+000 ao km 15+500
2. Subtroço A2 – km 15+500 ao km 33+200
3. Subtroço A3 – km 33+200 ao km 49+900
4. Subtroço A4 – km 49+900 ao km 69+589
5. Subtroço A5 – Estação da Campanhã
6. Subtroço A6 – Ligação à Linha do Norte em Canelas

O presente documento diz respeito ao programa de Monitorização do PIP relativo a todos Subtroços .

O PIP centra-se essencialmente nos taludes do canal da LAV e respetiva área lateral até à vedação, abrangendo também os espaços sobranceiros, o restabelecimentos da rede viária, incluindo rotundas, estradas desativadas/caminhos desativados, bem como a superfície dos túneis

Cut&Cover e das Contenções Tapadas, o enquadramento de muros, emboquilhamentos de túneis e barreiras acústicas, propondo as soluções de integração paisagística que se consideraram mais adequadas para assegurar a articulação com um território envolvente, densamente urbanizado, intercalado com áreas agrícolas e florestais.

A definição das intervenções assentou, prioritariamente, nas associações fitossociológicas da zona fitogeográfica do projeto, assegurando a compatibilidade florística e ecológica das soluções adotadas. Em paralelo, foram igualmente considerados critérios de restabelecimento da continuidade visual da paisagem, valorização ecológica, segurança e funcionalidade, garantindo a integração sistémica e a coerência com os restantes componentes do projeto global.

Neste projeto não foram consideradas as áreas abrangidas pelo Projeto de Integração Paisagística das Áreas Intervencionadas (PIPAI), medida 30 da TUA (Título Único Ambiental), dos elementos a apresentar em sede de projeto e de RECAPE. dado terem um enquadramento efetivo após a conclusão da obra, que acordo com a DIA será apresentado durante a fase de obra. Excluem-se, assim, da presente intervenção, as zonas correspondentes à projeção da construção de pontes e viadutos, as áreas destinadas a estaleiros e acessos de obra.

2 PROGRAMA DE MONITORIZAÇÃO

2.1 GENERALIDADES

Após a implementação do PIP deverá ser elaborado, durante pelo menos 2 anos consecutivos, um relatório anual de acompanhamento que permita avaliar a eficácia das medidas implementadas e identificar necessidades de correção.

Este relatório deverá basear-se principalmente em registos fotográficos sistemáticos, realizados a partir de um conjunto de pontos de referência previamente definidos e estrategicamente localizados. A recolha de imagens nestes pontos permitirá garantir a comparabilidade temporal dos registos, documentando não apenas o local específico da intervenção, mas também a sua envolvente, assegurando uma leitura integrada da evolução da paisagem.

Cada relatório deve incluir:

1. Registo fotográfico em alta resolução, organizado por pontos de referência, com a mesma orientação e enquadramento em diferentes campanhas de monitorização;
2. Descrição do ponto de situação à data, com referência às medidas implementadas, ao seu estado de conservação e ao nível de integração paisagística;
3. Análise crítica das situações observadas, destacando os aspetos positivos, as fragilidades e os desvios face ao previsto no PIP;
4. Propostas de medidas corretivas, quando identificados problemas, indicando prioridades e prazos de execução.

Este procedimento assegura a comparabilidade e consistência da informação recolhida, constituindo uma ferramenta essencial para a avaliação da eficácia do PIP e para a tomada de decisão em sede de gestão e manutenção futura.

2.2 PROPOSTA DE RELATÓRIO ANUAL DO PIP

Para a elaboração do relatório anual de Monitorização do PIP, propõe-se a seguinte metodologia:

1. Introdução

- Enquadramento do Projeto
- Objetivos do Relatório
- Metodologia

2. Descrição da Área de Intervenção

- Localização e caracterização da envolvente
- Identificação dos pontos de referência fotográfica

3. Registo Fotográfico Comparativo

- Fotografias organizadas por pontos de referência
- Data e condições da vistoria
- Comparação com registos anteriores

4. Estado de Implementação das Medidas do PIP

- Revestimento vegetal, plantações e sementeiras
- Rotundas
- Barreiras acústicas
- Muros de suporte e estabilizações/emboquilhamentos

5. Análise Crítica

- Grau de eficácia das medidas implementadas
- Integração paisagística e ecológica alcançada
- Problemas identificados (técnicos, ambientais ou visuais)
- Comparação com os objetivos previstos

6. Medidas Corretivas e Recomendações

- Intervenções de manutenção necessárias
- Ajustes de gestão e calendarização
- Recomendações para a fase seguinte

7. Conclusões

- Síntese dos resultados do acompanhamento
- Perspetivas para a próxima campanha

8. Anexos

- Registos fotográficos em alta resolução
- Fichas de monitorização preenchidas
- Mapas ou plantas de localização dos pontos de referência